



TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM EQUINO DE EQUOTERAPIA: IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DAS AFECCÕES ODONTOLÓGICAS PARA O EQUINO TERAPEUTA

Pedro Augusto de Freitas Pinto^{1*}, Layra Livia Parreira de Miranda¹, Gustavo Fernandes Grillo².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho - UnaBD – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: pedroafpt@outlook.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho - UnaBD – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O uso dos equinos como forma de terapia apresenta-se datado desde 400 A.C., segundo registro feito por Hipócrates no qual utilizou um equino para “regenerar a saúde” de seu paciente. No Brasil, na década de 70, foi criado oficialmente a ANDE – Brasil (Associação Nacional de Equoterapia) e em 1997 o método foi reconhecido com terapêutico pela Sociedade Brasileira de Medicina Física e Reabilitacional e pelo Conselho Federal de Medicina, dando mais força a modalidade terapêutica, embora somente nos últimos 6 anos foram que houve um número crescente de centros de equoterapia¹.

A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais⁹.

Os equinos escolhidos para utilização na equoterapia passam por uma criteriosa seleção e treinamento a fim de proporcionarem aos pacientes os benefícios e sensações necessários para o tratamento. Sua personalidade também é imprescindível, analisando assim as reações psíquicas dos animais frente aos fatores estimulantes que os cercam que traduzem excitabilidade e sensibilidade^{2,3}.

Para a manutenção da higiene do equino terapeuta as práticas odontológicas mostram-se importante, visto que não se trata apenas de um tratamento estético, mas sim visa promover o bem estar e saúde do animal. Como esses animais ficam em baias levando ao confinamento e também fatores de domesticação a reparação odontológica deve ocorrer corretamente já que esses animais apresentem movimentos mais verticais e com pouca excursão lateral, favorecendo assim a afecções dentárias^{4,5}.

Inúmeras afecções dentárias podem ocorrer nos equinos, essas que podem gerar: queda no desempenho das atividades, estresse e problemas durante a monta no animal, quadros de cólica, emagrecimento, como também doenças relacionadas ao sistema respiratório^{5,10}.

Levando em conta o uso da cabeçada e embocadura para a prática de equoterapia existem patologias orais importantes que levam ao desconforto com o uso dos mesmos, podendo agredir bochechas e língua, causando também desconfortos mastigatórios que podem causar alterações gastrointestinais no animal, logo, o correto exame da cavidade oral do equino e correções dessas afecções são imprescindíveis para a continuação da prática de equoterapia⁶.

Esse estudo objetivou trazer um relato de caso de avaliação e tratamento de afecção odontológica em um equino terapeuta usado na equoterapia do município de Bom Despacho- MG,

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Em setembro de 2022 foi atendido um cavalo macho, com quatro anos de idade, pesando 390 kg, pelagem preta, raça mestiça de Quarto de Milha. O Animal faz parte dos atendimentos de um centro de equoterapia localizado em Bom Despacho/MG a 1 ano como agente terapêutico. O equino começou a apresentar uma perda de peso significativa, embora o manejo nutricional estivesse correto e durante os exercícios de terapia o equino também mostrava dificuldade nas respostas aos comandos de rédea.

Diante dos sinais clínicos apresentados foi proposta uma avaliação odontológica para o animal uma vez que o mesmo nunca realizou tal procedimento. A inspeção odontológica foi realizada em conjunto com um exame físico geral e exame da cavidade oral do animal.

O equino para o procedimento foi colocado no tronco, onde foi realizado o exame físico geral e para a realização do exame físico específico da cavidade oral foi realizado a sedação do animal com Detomidina 1% na dose de 0,01 mg/kg) via intravenosa (não restrição alimentar prévia para sedação) (Fig. 1).



Figura 1: Animal sendo preparado para a realização da inspeção da cavidade oral (Fonte: Arquivo pessoal).

Para a realização da inspeção oral foi colocado o abre boca e observado pontas excessivas de esmalte dentário na borda vestibular e lingual, no qual ocasionaram algumas úlceras na cavidade oral desse cavalo, as superfícies oclusal dos dentes pré-molares e molares maxilares e mandibulares apresentavam aumento do ângulo (Fig. 2).



Figura 2: Cavidade oral do equino apresentando pontas nos dentes pré-molares e molares (Fonte: Arquivo pessoal).

Tal patologia segundo Allen (2003)⁷ é um problema de maior ocorrência em equinos dado sua domesticação. O fornecimento de alimentos concentrados leva a redução da mastigação que também favorece o aparecimento das pontas de esmalte, não apresentando prevalência de idade ou sexo⁸.

Foi realizado a higienização da cavidade oral e para a correção das pontas observadas utilizou a técnica de odontoplastia com canetas odontológicas elétricas (Fig. 3). Em relação as úlceras presentes na cavidade oral, realizou-se limpeza e desinfecção das zonas ulceradas com uma solução diluída de clorohexidina.

X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



APOIO:



Figura 3: Dente pré-molares e molares após a correção das pontas de esmalte visualizadas (Fonte: Arquivo pessoal).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desempenho de um cavalo terapêutico bem como o de um cavalo atleta está diretamente ligado à saúde e bem-estar da sua cavidade oral. A odontologia equina trata-se de uma área de extrema importância para a prevenção e tratamento de problemas dentários.

É recomendado que todos equinos passem por avaliação odontológica a cada 12 meses quando adultos a fim de se evitar lesões crônicas que podem acarretar prejuízos maiores a saúde do animal e bem como impossibilita-lo de realizar as práticas de equoterapia, além de garantir o bem estar animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MAJEWSKI, R.L.; OLIVEIRA, D.S. Equoterapia um olhar clínico sobre o equino terapeuta. Revista vivência, 17(32), 399-408, 2021.
2. SEVERO, J.T. Equoterapia: equitação, saúde e educação. Editora Senac, São Paulo, 2010.
3. AGUIAR, R.M. A importância da seleção do equino para a prática equoterapêutica (dissertação). UFRR – Boa Vista, 2017.
4. PAULO, D.L.O.M. A importância da odontologia na prática clínica equina (dissertação). Universidade técnica de Lisboa – Lisboa, 92p, 2010.
5. SANTOS, S.L.A.S. Avaliação das afecções odontológicas em equídeos atendidos no hospital veterinário da UFPB (dissertação). Universidade Federal da Paraíba – Paraíba, 38p, 2017.
6. DIXON, P.M. Anatomia dental. In: BACKER, G.J.; EASLEY, K.J. Odontologia equina. Buenos Aires: Intermédica, cap. 1, 3-31, 2002.
7. ALLEN, T. Manual of Equine Dentistry. USA: Mosby, Inc, pp. 22-55, 2003.
8. DIXON, P.M.; DACRE, I. A review of equine dental disorders. The Veterinary Journal, 169, 165-187, 2005.
9. ANDE. Resolução n° 348, de 27 de março de 2008. Reconhecimento da equoterapia como recurso terapêutico da fisioterapia e da terapia ocupacional e dá outras providências. Conselho Federal de fisioterapia e terapia ocupacional, Brasília –DF, seção 1, 2008. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=763#:~:text=Uma%20resolu%C3%A7%C3%A3o%20que%20reconhece%20a,quinta%2C%2027%2C%20em%20Bras%C3%ADlia>.
10. ALES, G.E.S. Odontologia como parte da gastroenterologia – sanidade dentária e digestibilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA, Indaiatuba: Faculdade de Jaguariúna, 6, pp. 7-22, 2004.